



DL-01

Ses. Esp. 17/06/10

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial, proposta pelo deputado Roberto Carlos, com a finalidade de fazer a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Sr. Alexandre Brust, presidente da CBPM.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Roberto Carlos, primeiro-secretário desta Casa, o Sr. Deputado Federal Sérgio Carneiro, o Sr. Feliciano Tavares Monteiro, secretário de Ciência e Tecnologia, o Sr. Expedito Manoel de Barbosa Souza, chefe da Casa Militar, Coronel da PM e o Sr. Jonas Paulo, presidente do PT.

Quero registrar as presenças dos deputados Euclides Fernandes, Fernando Torres, Emério Resedá e Antônia Pedrosa neste Plenário.

Gostaria de compor uma comissão formada pelos deputados Euclides Fernandes, Emério Resedá, Fernando Torres, Antônia Pedrosa e Roberto Carlos, proponente desta sessão, para trazer a este recinto o Sr. Alexandre Brust, presidente da CBPM e do PDT.

(O homenageado adentra o Plenário acompanhado dos Srs. Parlamentares.)

(Palmas.)

Convido todos para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)



10170-IV

Ses. Esp. 17/06/10

Or. Roberto Carlos

Título de Cidadão Baiano ao Senhor Hari Alexandre Brust – Presidente Estadual do PDT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao proponente desta sessão, nobre deputado Roberto Carlos, 1º secretário desta Casa.

O Sr. ROBERTO CARLOS:- Sr. Presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo, Sr. Presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, presidente do PDT/Ba, o homenageado, Hari Alexandre Brust, Sr. Deputado Federal, Sérgio Carneiro, Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Feliciano Tavares de Monteiro, Sr. Chefe da Casa Militar, Cel. PM Expedito Manoel Barbosa de Souza, Sr. Presidente do PT/Ba, Jonas Paulo, senhoras e senhores, (lê) “ como é hábito em nosso Parlamento, sempre procuramos homenagear os cidadãos que, não tendo nascido na Bahia, contribuíram para o desenvolvimento do nosso Estado e do nosso povo.

Este gesto, simples e saudável, de reconhecermos o valor daqueles que, com o seu suor, se tornaram tão baianos quanto nós, revigora e fortalece os laços que nos unem, fazendo com que abracemos os próximos desafios com mais vigor.

Também é importante, nesses momentos, fazermos uma reflexão sobre as realizações dos homenageados e sobre as pessoas que influenciaram e os ajudaram nessa trajetória.

Hoje estamos aqui reunidos para homenagear um brasileiro, amigo da Bahia e dos baianos, que aqui chegou em 09 de setembro de 1966, portanto há 44 anos, e fez por merecer esta homenagem que, embora com atraso, lhe prestamos.

Falamos de Hari Alexandre Brust, gaúcho natural de Santa Rosa, que além de registrar o seu nome na história de sua terra natal, pelas lutas travadas em favor do seu povo, prestou relevantes serviços aos cariocas integrando à equipe do governador Leonel de Moura Brizola, fez da Bahia o seu lar e aqui fincou raízes construindo uma bela família que fortalece a sua atuação.



Se não bastasse o currículo como engenheiro e advogado, a sua vasta experiência política, administrativa e gerencial o credencia como um cidadão que soube, como poucos, fazer prevalecer o primado da coragem, da ética, da lealdade, da coerência e da eficiência.

Da sua história de vida destacamos a atuação familiar, administrativa e política, pois são nestes campos que as suas contribuições para o fortalecimento da família, do desenvolvimento e da democracia em nosso país, são marcantes.

Como filho exemplar, pai e marido amoroso, colocou a educação como preceito fundamental para a vida, o que lhe garantiu uma formação sólida e o desejo de fazer chegar a todos os lares brasileiros o bem maior que conquistou: o conhecimento.

O nosso homenageado, como já ressaltado, chegou à nossa Capital em 09 de setembro de 1966. Casou-se com dona Maria da Anunciação Brust e é pai de seis filhos: Marcelo, Marcos, Felipe, Marcele, Marcel e Hari Brust Filho.

Começou a atuar politicamente aos 19 anos, como membro da Mocidade Trabalhista do PTB, em 1952. Na época, Leonel Brizola era prefeito de Porto Alegre.

Com a eleição de Brizola para o governo do Rio Grande do Sul em 1958, trabalhou no gabinete do governador. Foi presidente da Mocidade Trabalhista do Rio Grande do Sul até explodir o golpe militar de 1964.

Mudou-se para a Bahia e aqui passou a trabalhar na COELBA. Fixou residência em Salvador, mas tem procurado dividir o seu tempo, com horas de trabalho e lazer na sua propriedade rural na pacata cidade de Presidente Tancredo Neves.

Mas a política sempre esteve em seu sangue e com a criação do PDT, por seu amigo Leonel Brizola, tratou de organizar o diretório do partido na Bahia, a seu pedido.

E, como soldado do trabalhismo, logo se juntou aos pedetistas brasileiros que organizaram a campanha de Brizola para o governo do Rio de Janeiro de 1982.

Como reconhecimento da sua atuação foi escolhido por Brizola para assumir a diretoria financeira e comercial da Companhia de Eletricidade do Rio.

De volta à Bahia em 1987, presidiu a Ceasa no governo de Waldir Pires.

Posteriormente assumiu a diretoria financeira da Coelba.

No segundo governo de Brizola no Rio (1991-94), voltou para a diretoria da CERJ.



Sua trajetória é marcada por uma série de lutas democráticas, em favor do povo brasileiro. Ao lado das maiores lideranças trabalhistas do nosso país, lutou em defesa da legalidade, campanha liderada pelo nosso saudoso líder Leonel de Moura Brizola.

A sua intensa atuação ao lado de Brizola, João Goulart, Darci Ribeiro, Alberto Pasqualini, Doutel de Andrade, Carlos Lupi, Neiva Moreira, Manoel Dias, dentre outros, tem contribuído para a manutenção e ampliação das conquistas trabalhistas. Aliás, Brust incorporou o ideário trabalhista como filosofia de vida e isto faz dele uma referência em nosso Estado.

Aqui, neste plenário, temos dezenas de trabalhistas, mas, posso afirmar que nenhum é mais apaixonado pelo trabalhismo do que ele. E nós, trabalhistas, o que mais queremos é construir a felicidade do nosso povo. Lutamos por avanços na educação, saúde, emprego, desenvolvimento econômico e redução da pobreza em nosso país. E o nosso homenageado traz do berço o sangue trabalhista, vez que teve no antigo PTB de Getúlio Vargas e do nacionalismo de Leonel Brizola, as melhores lições.

Propusemos esta homenagem, por entendermos que a atuação de Alexandre Brust na vida pública baiana o faz merecedor deste título. (lê) “Há muito tempo Brust é cidadão baiano, pelas suas ações em favor do nosso povo, mas faltava a certidão. E nós indicamos e o Plenário desta Casa por unanimidade a concedeu.

Embora a história política de Hari Alexandre Brust, na Bahia, tenha começado ainda na década de sessenta, ele está na política desde 1957.

Aqui, além da Coelba, presidiu a Limpurb onde iniciou o desenvolvimento de alguns projetos, à exemplo da coleta seletiva, a destinação do lixo hospitalar e da proteção ambiental, que melhorariam a qualidade da limpeza de nossa capital, mas preferiu afastar-se lealmente da gestão do prefeito João Henrique em 2005.

Alexandre Brust é hoje diretor da CBPM, Companhia Baiana de Pesquisas e Recursos Minerais, e vem dinamizando a companhia que tem status de secretaria. A interiorização dos trabalhos e apoio às associações têm sido uma das inovações implementadas pelo diretor, entre outros serviços.

Brust é exemplo de luta, de prática democrática para todos nós do PDT. A Bahia faz justiça a um homem que tem história aqui e em âmbito nacional. Brust



representa a luta pela educação, pelo desenvolvimento. Homem irrequieto, sempre teve uma preocupação com o desenvolvimento humano.

Sintonizado com a Executiva Nacional do PDT, tem ajudado o ministro Carlos Lupi na implantação da estratégia de crescimento do partido na Bahia, teve papel destacado na aliança firmada pelo nosso partido com o governador Jacques Wagner.

Tal iniciativa, fez ressaír, mais uma vez, a postura coerente da sua militância política, pois, inegavelmente, aliou-se ao governo que trabalha para ampliar o crescimento econômico e a melhoria das condições de vida do nosso povo.

Durante a sua passagem pela presidência da CBPM, fez questão de dar continuidade à política do governo do Estado voltada para a dinamização da pesquisa e da produção mineral. Entretanto, tem pautado a sua atuação pela discríção, austeridade, transparência e probidade, procurando sempre estabelecer a harmonia e a união de sua equipe de trabalho, mas, sobretudo, respeitando os seus parceiros de gestão: os fornecedores e prestadores de serviços, muitos aqui representados.

Durante as suas gestões em cada empreendimento que atuou procurou ampliar a respeitabilidade das empresas, do Partido Democrático Trabalhista e das organizações da sociedade civil que faz parte, à exemplo do Instituto Rômulo Almeida de Estudos Econômicos-IRAE, contribuindo para que todos continuassem as suas trajetórias com inovação e reconhecida excelência em seus resultados

Estes resultados, nos dão a certeza de que o seu trabalho de construção de parcerias há de ser duradouro. Isto porque a parceria pressupõe benefícios mútuos, que garantirão a continuidade do projeto de melhoria contínua dos serviços prestados ao nosso povo.

Temos a convicção que a sua missão como dirigente da CBPM e do PDT, ao lado do governador Jacques Wagner, enriquecerá a sua já vitoriosa biografia, com ganhos não só para a base aliada, mas, para todos os baianos.

O filósofo SÊNECA dizia que "viver é lutar". Alexandre Brust tem lutado por um mundo melhor e pelo desenvolvimento do nosso país. Por isto a sua vida é para nós uma referência, a certeza de que outra realidade é possível.



Saiba meu caro Brust: Estamos felizes por termos colocado o nosso mandato como elo para a viabilização desta homenagem.

Diz o ditado popular que Deus escreve o certo por linhas tortas. A entrega do seu título tinha que ser hoje. Pelas mãos dos pedetistas, num dia de glória para todos nós.”

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp.17/06/10

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido os filhos, Alexandre Brust Filho, Marcos Brust, Felipe Brust, Marcel Brust, e o deputado Roberto Carlos para, juntos, entregarmos o Título de Cidadão Baiano a Alexandre Brust, projeto do nobre deputado Roberto Carlos, que leva o nº 1.368, aprovado por esta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(O Título de Cidadão Baiano é entregue a Alexandre Brust.) (Palmas)

Convido para compor a Mesa o nobre deputado federal, meu querido amigo, Félix Mendonça. (Pausa)

Registro as presenças de dois vereadores da capital, do nosso partido, o PDT, o ex-presidente da Câmara de Vereadores de Salvador, Gilberto José, e o vereador Odiosvaldo Vigas.



10171-IV

Ses. Esp. 17/06/10

Or. Alexandre Brust

Título de Cidadão Baiano ao Senhor Hari Alexandre Brust – Presidente Estadual do PDT.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso conterrâneo, o baiano Alexandre Brust. (Palmas)

O Sr. ALEXANDRE BRUST:- Sr. Deputado Marcelo Nilo, presidente da Assembleia Legislativa; meu caro amigo companheiro e patrono desta honrosa concessão, deputado Roberto Carlos; Sr. Deputado Federal Sérgio Carneiro; Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Feliciano Tavares Monteiro, meu companheiro, amigo e conterrâneo lá do Rio Grande, porque agora somos baianos; Sr. Chefe da Casa Militar, meu nobre conselheiro, coronel Expedito Manoel Barbosa de Souza; Sr. Presidente do PT na Bahia, meu caro amigo Jonas Paulo; Sr. Deputado Federal Félix Mendonça, que muito nos honra com sua presença; meus companheiros de partido; o Líder da bancada estadual, deputado Euclides Fernandes; meu companheiro presidente da Executiva Municipal do PDT, vereador Gilberto José; companheiro vereador, decano do PDT na Câmara Municipal, Odiosvaldo Vigas; prezado deputado estadual Fernando Torres.

Aqui estava, há pouco, o deputado Emério Resedá. Também eu o saúdo. Não o estou vendo, mas ele estava presente aqui há pouco tempo.

Minhas senhoras, meus senhores, meus senhores, ao longo do discurso haverá outras saudações, ainda haverá muitas lembranças.

(Lê) *“Os acontecimentos políticos de 1964, que culminaram com o afastamento do Saudoso Presidente João Goulart, o nosso Jango, foram determinantes para nossa decisão de nos transferirmos, há 44 anos, para a Bahia.*

É natural que se questione as razões da nossa opção pela Boa Terra. Torna-se necessário, para satisfação dessa curiosidade, invocarmos a história contemporânea, para lembrar a renúncia do Presidente Jânio Quadros, dia 25 de agosto de 1961, que provocou uma profunda crise política e um dos movimentos populares no Brasil e do qual nós tivemos



a honra, de participar na condição então, de auxiliar direto do bravo e saudoso Governador Leonel Brizola, comandante da vitoriosa campanha da legalidade.

O veto dos ministros militares à posse do Vice-Presidente João Goulart, que se encontrava em missão oficial na República Popular da China, eleito diretamente pelo povo (na época o vice também era votado, tanto que Jango -PTB - era o vice do Mal. Lott - PSD -, enquanto Jânio havia sido eleito pela UDN, desencadeou em vários pontos do país um movimento de resistência aos propósitos golpistas dos ministros, mas foi no Rio Grande do Sul, sob a liderança firme e destemida de Brizola, que requisitou a Rádio Guaíba e formou a "Rede da Legalidade", comandando mais de uma centena de emissoras em diversos estados, que se organizou o povo, na defesa da legitimidade da posse do vice-presidente eleito.

Foram três dias de uma angustiante expectativa, diante da determinação dos ministros militares de sufocar o movimento-da legalidade; mesmo que tivesse que bombardear o Palácio Piratini, sede do Governo gaúcho, Brizola corajosamente convocou a briosa brigada Militar, coronel Espedito, que lá corresponde à PM daqui, que, sob o comando Cel. Átila Escobar, organizou as barricadas e trincheiras em torno da "Cidadela da Legalidade", cadastrou os voluntários e distribuiu, milhares de "revolveres, fuzis, carabinas e algumas metralhadoras de mão, para defesa do reduto legalista.(Palmas)

A grande "arma", todavia, das "forças legalistas", era a defesa da legalidade, abraçada pela população que, durante todo o período, em vigília permanente, prestou a sua irrestrita solidariedade, tanto que, no dia 28 de agosto, quando o General Machado Lopes, então comandante do III Exército, foi levar a Brizola o seu apoio à posse do substituto legal, o vice-presidente João Goulart, encontrou mais de 100 mil pessoas dispostas a enfrentar os tanques do exército, ao tempo em que os militares legalistas da Base Aérea de Canoas impediam a decolagem dos aviões que deveriam efetuar o bombardeio.

Brizola, entrincheirado nos porões da Cidadela Legalista, comandava bravamente a resistência, através dos microfones da "Rede da Legalidade!", enquanto Jango retornava da China, via Uruguai, chegando a Porto Alegre, dia 1º de setembro, onde foi ovacionado e calorosamente recebido como presidente.



Após marchas e contramarchas, o Congresso Nacional, numa flagrante violação à Constituição, aprovou uma emenda implantando o Parlamentarismo no País. Assim, João Goulart (Jango), o último presidente popular do Brasil, assumiu a presidência da República em 7 de setembro de 1961, tendo o saudoso Tancredo Neves como primeiro-ministro.

Conciliador, Jango inicialmente cedeu às exigências das elites conservadoras, mas através de um plebiscito, realizado em janeiro de 1963 o povo, por absoluta maioria, devolveu-lhe os poderes do regime presidencialista. Ao contrário do presidente, a voragem das multinacionais, aliada ao golpismo de segmentos militares e à traição das oligarquias, de banqueiros e de grandes empresários, com o apoio da CIA, fomentaram toda sorte de subversão e sabotagem, culminando com o golpe fatal e o afastamento de Jango em 31 de março de 1964.

Caros amigos e amigas, companheiros e companheiras, esse retrospecto foi necessário para demonstrar as razões que levaram formandos de 9 estados da Federação a convidar o então governador do RS, Leonel Brizola, para seu paraninfo, entre os quais a turma de 1961, de médicos veterinários da UFBa.

Incumbido pelo saudoso companheiro Brizola para cuidar e planejar as homenagens aos seus afilhados, chegamos a Salvador nos primeiros dias de dezembro daquele ano, oportunidade em que fomos honrado com o convite de hóspede oficial do então prefeito, Heitor Dias, e do governador da Bahia, Juracy Magalhães.

O agravamento da crise político-institucional provocado pelo regime parlamentarista recém-implantado não permitiu a viagem do paraninfo, cabendo-nos representá-lo. Dos nossos frequentes contatos com os formandos, surgiu nosso relacionamento com a Dr^a Mary Araújo Barreto, com quem contraímos matrimônio um ano depois.

Essa união gerou 4 filhos maravilhosos: um gaúcho, Hari F^o, nasceu lá e veio com 2 anos, administrador de empresas e professor de marketing, pai da bela Sophia e do campeão da poupança Guido, meus queridos netos; o outro, autêntico “baiúcho”, Marcelo, foi gerado no Rio Grande do Sul e nasceu na Bahia, veterinário e fazendeiro, e dois baianos; o tranquilo e pacífico Marcos e o roqueiro e cineasta, Felipe.



A expectativa do crescimento do Nordeste através dos incentivos fiscais criados pela Sudene e os laços familiares apontaram nossos caminhos para esta terra abençoada por todos os santos e todos os orixás.

Neste momento solene em que recebemos toda esta honraria, gostaríamos de pedir permissão ao bravo e leal companheiro Roberto Carlos, patrono desta manifestação honrosa, para elevar um agradecimento especial ao saudoso, amigo, companheiro e guru Brizola por nos ter propiciado conhecer esta terra maravilhosa e esta gente bondosa. A terra da Águia de Haia, do poeta dos escravos e do mestre Anísio Teixeira” que inspirou o nosso colega Darci Ribeiro na criação da CIEP do Rio de Janeiro e que em 1966 nos acolheu com carinho e hospitalidade.

Da mesma forma, a colônia gaúcha aqui radicada, entre eles Mário Bestetti, de saudosa memória, e Cap. Elmo Diniz, aqui presente, outro companheiro gaúcho, aqui presente, Ilchado, muito obrigado, companheiro, pela Pilchent do Rio Grande.

Nos abriram muitas portas, inclusive do Centro de Tradição Gaúcha Rincão da Saudade, nosso patrono atualmente o companheiro Patrão Aragão.

(Lê) “Em pouco tempo pudemos constatar que a prisão do nosso grande chefe Farroupilha, Gal. Bento Gonçalves, no forte São Marcelo pelas forças do império, em 1836, de onde fugiu um ano depois, graças à solidariedade e ajuda de liberais da terra, foi provocada por um profundo senso de justiça e extremo amor à liberdade dos bahianos, traços comuns da nossa identidade, além da exaltação aos valores nativos e o culto às tradições aqui também celebrada.

Identificado o nosso futuro campo de atuação, partimos para a luta oferecendo nossos préstimos na área de Contabilidade e Direito, de nossa formação.

Sem demora, fomos contratado pela SANBRA Soc. Algodoeira do Nordeste, como Chefe do Controle Orçamentário, na fábrica do Lobato, além de exercer advocacia na área civil e comercial.

Em nova seleção, em setembro de 1968, recebemos a missão de implantar na COELBA a Divisão de Orçamentos e Custos, onde galgamos a Chefia da Assessoria de Programação e Controle, a Chefia do Departamento do Interior, Assistente de Diretor,



culminando com o honroso cargo de Diretor Econômico Financeiro da empresa onde dedicamos 18 dos melhores anos da nossa vida.

Ao longo desses anos construímos nessa organização um grande círculo de amizade. Alguns desses amigos e amigas estão aqui presente, outros todavia, já estão em outra dimensão, entre eles Hélio Gadelha de Abreu, José Araújo Ferreira, Geraldo Tavares, Alvaro Moreno e Luís Costa, a quem prestamos as nossas homenagens póstumas.

Sem nunca deixar de exercer atividade suplementar, com lastro no programa PRO-TERRA, adquirimos, no ano de 1978, a Fazenda que denominamos Querência, em Itabaína, Valença, hoje município de Presidente Tancredo Neves, onde mantemos, com a participação imprescindível do filhão Marcelo, nossos negócios agro-pecuários.

Em 1980, conheci minha atual mulher, minha eterna namorada, e confidente Maria da Anunciação, minha companheira de todas as horas, que me presenteou dois filhos admiráveis: Marcelo, Marselle e Marcel. Marselle é Pedagoga, mãe de Eva, uma moça linda. Marcel é odontólogo e campeão de caça submarina, pai de nossa encantadora Maria Luiza.

Neste momento honroso gostaria que todos os meus irmãos, são só dois, meus filhos e netos estivessem presente, para dividir com eles e com minha querida companheira os louros desta homenagem, pelo orgulho e felicidade que me proporcionam.

Com a anistia, o retorno e a eleição do inesquecível companheiro Brizola governador do Rio de Janeiro, fui convocado, em 1983, para exercer o cargo de Diretor Comercial e Financeiro e posteriormente Presidente da Cia. de Eletricidade do Estado do RJ, tanto no primeiro, como no segundo governo trabalhista, motivo de também termos sido distinguido com os títulos de Cidadão Honorário de Niterói e do Estado do Rio de Janeiro.

Em nosso retorno do Rio de Janeiro, após o primeiro governo comandado pelo companheiro Brizola, no ano de 1987, a convite do eminente homem público o governador Waldir Pires, presidimos a CEASA e, em 89, por designação do Dr. Waldir, assumimos a Diretoria Econômico-Financeira da COELBA, coroando nossa carreira iniciada em 1968.

No retomo do final do segundo governo vitorioso do companheiro Brizola, em 94, requeremos nossa aposentadoria na COELBA e passamos a nos dedicar à organização



partidária do PDT e negócios agro-pecuários, além de participar em seminários e artigos na imprensa, pela a recuperação da lavoura cacaueira, até hoje tão sacrificada.

Em 2002, mais uma vez a convite do companheiro Brizola, cujo espírito não tenho dúvida, se faz presente, assumimos a Secretaria-Geral do PDT, para dar início a um trabalho que culminou com a eleição do prefeito João Henrique, além de valorosos companheiros integrantes deste Legislativo, e de mais de uma centena de vereadores em todo o Estado.

Em 2003, por iniciativa de um grupo de intelectuais integrantes do IRAE-Instituto Rômulo Almeida de Altos Estudos, fomos guindados à direção dessa importante entidade. Registro com satisfação a presença do seu diretor-fundador, Aristeu Almeida.

Com a eleição do prefeito João Henrique em 2005, assumimos a Presidência da LIMPURB, a empresa municipal responsável pela limpeza urbana da nossa querida Salvador, onde dedicamos toda nossa experiência, esforçando-nos ao máximo para que Salvador fosse, tanto na área pobre, como na nobre, uma cidade limpa e bonita, proporcionando à nossa população um meio ambiente saudável, com melhor qualidade de vida. Registramos com satisfação a presença de alguns funcionários.

Atualmente no exercício da Presidência do PDT, viabilizamos, após longas negociações, inclusive com a participação decisiva do valoroso companheiro Ministro Carlos Lupi, o ingresso do PDT na Base do Governo Jaques Wagner, onde exercemos a presidência da CBPM, cujos diretores Rafael Avena e Vinicius Almeida saudamos, assim como Assessores, Gerentes, Chefes de Projetos e de Setores, que saudamos na pessoa do Presidente da Associação Vasco Neto e do Diretor do Sindicato, Gileno Amado.

Caros Familiares, amigas, amigos, companheiras e companheiros! Eis aí um relato sucinto dos 43 anos da nossa convivência baiana sintetizada em poucos minutos.

Antes de concluir, gostaríamos de justificar a exposição das bandeiras do RS e da BA, pois traduzem a nossa origem e o nosso destino, além de encontrar nas cores verde, vermelha e amarela do estandarte rio-grandense absoluta identidade com as cores da casa de Olodum, que cultua as raízes do seu povo, assim como nós, gaúchos, cultivamos as tradições mais caras da nossa gente.



Nas cores da bandeira baiana por sua vez, no vermelho, azul e branco identificamos as cores da Internacional Socialista, assim como as cores da bandeira do nosso PDT.”(Palmas)

“Nós não podemos escolher o lugar para nascer, deputado Roberto Carlos, em compensação Deus nos confere o direito de escolher a terra para viver. Optamos pela terra mater, a terra de todos nós, Jonas Paulo.

Gaúcho de nascimento e gaúcho de educação, desde que a Bahia nos acolheu, passamos a ser baiano de pensamento e baiano de coração.

Aqui na boa terra plantamos e cultivamos os frutos da árvore frondosa do labor e colhemos prosperidade e felicidade.”

Ao agradecer as presenças de tantos companheiros, de tantas companheiras, de tantos militantes, de tantos comandantes do PDT de todos os rincões da Bahia, agora posso associar o Rio Grande à Bahia.

Queremos agradecer ao eminente (lê)“ *companheiro Roberto Carlos e a seus pares que nos conferiram esta honraria e gostaria de fazer um agradecimento especial ao competente habilidoso presidente desta Casa, deputado”* (Palmas)“*Marcelo Nilo, cuja atuação merece o reconhecimento público de seu partido.*

Muito obrigado pelas presenças de todos.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

**DL-03****Ses. Esp. 17/06/10**

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças dos deputados Euclides Fernandes, Emério Resedá, Fernando Torres, Antônia Pedrosa, Jurandy Oliveira, Nelson Leal e o ex-deputado Domingos Leonelli.

Meu querido amigo deputado Roberto Carlos, querido presidente do meu partido PDT, presidente da Companhia Baiana de Pesquisa Mineral, o baiano Alexandre Brust, deputado federal Sérgio Carneiro, secretário de Ciência e Tecnologia Feliciano Tavares, coronel da PM Expedito Manoel Barbosa de Souza, chefe da Casa Militar do governo Jaques Wagner, presidente do PT Jonas Paulo, deputado federal Félix Mendonça, antes de encerrar esta sessão, gostaria de agradecer as presenças de todos neste dia muito especial para o Poder Legislativo baiano - e esta Casa é muito rigorosa na concessão de Título de Cidadão Baiano tendo em vista que é em votação secreta, o parlamentar apresenta o currículo e, fruto desse currículo, os nossos pares decidem sobre essa concessão.

Gostaria de registrar que, quando o nobre deputado Roberto Carlos apresentou esta proposta, todos os parlamentares disseram que era desnecessária a apresentação do currículo, vez que o companheiro Alexandre Brust, há 44 anos neste Estado, conquistou amizades, trabalhou pelo desenvolvimento do nosso Estado, fez o crescimento deste partido chamado PDT, sem dúvida alguma, é um dos políticos mais coerentes que o Brasil já teve e com quem tivemos a felicidade de conviver durante tantos anos.

Esta Casa que já me propiciou diversos momentos de emoção, este é mais um, companheiro Alexandre, porque como presidente desta Casa, tenho a felicidade de entregar este título nesta tarde memorável para esta Assembleia. V.S^a teve a felicidade de nascer nos Pampas, lá no Rio Grande do Sul, e, ao mesmo tempo, ser da Bahia. Ou seja, é uma felicidade dupla. Nós, que tivemos a felicidade de nascer aqui, sabemos que foi uma dádiva de Deus, pois vivemos em um Estado com tantas belezas naturais e de um povo com uma cultura muito forte. Temos essa felicidade!



Nesta Casa, que é a verdadeira representação popular dos baianos, existem partidos políticos. Aqui é o local do contraditório e das forças heterogêneas, é o espaço da proporcionalidade. Portanto, baiano Alexandre Brust, diria que esta Casa cumpriu, mais uma vez, o seu papel ao lhe entregar, merecidamente, este título, fruto de uma decisão ímpar do deputado Roberto Carlos. Esse homem simples que chegou a esta Casa e conquistou a amizade de todos. É um parlamentar sério, digno, que já foi camelô. Saiu de Juazeiro para ser um baiano que faz a sua história como um dos deputados mais íntegros que o Parlamento baiano já teve.

Muito obrigado pela presença de todos. Declaro encerrada a sessão. (Palmas)